

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E
AUDIOVISUAL**

JOÃO GABRIEL COURA DE MARINS

Mãe das Conquistas

Goiás/GO

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS CÂMPUS
CIDADE DE GOIÁS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia - Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho apresentado em evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome completo do autor: João Gabriel Coura de Marins

Matrícula: 20201100070086

Título do trabalho: Mãe das Conquistas: produção de curta-metragem documentário

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data __/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção 2 ou 3, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
- ☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- ☐ Outra justificativa: _____.

Declaração de distribuição não-exclusiva

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos

requeridos e que este material

cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiás, 21/03/2025.

Local

Data

(Assinado Eletronicamente)

João Gabriel Marins

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, None, Centro, CIDADE DE GOIÁS/ GO, CEP 76600-000

{62} 3442-0210 {ramal: 0210}

Mãe Das Conquistas

João Gabriel Coura de Marins

Relatório científico de um projeto experimental realizado por João Gabriel Coura de Marins

Pré-projeto de TCC apresentado ao NDE do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG, como exigência para desenvolver o TCC do curso.

Orientador: Prof. Antonio Fabrício Evangelista

Goiás/GO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

791.43

M337m

Marins, João Gabriel Coura de.

Mãe das Conquistas: projeto experimental / João Gabriel Coura de Marins; orientador, Antônio Fabrício Evangelista Barbosa – Cidade de Goiás, 2023.

17 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

1. Movimentos sociais. 2. Memórias. 3. Ocupações. 4. Buritis - MG. I. Barbosa, Antônio Fabrício Evangelista, orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

João Gabriel Coura de Marins

Mãe das Conquistas

Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Cidade de Goiás, como requisito parcial para conclusão de curso.

Aprovado em 21 de novembro de 2023.

Prof. Antônio Fabrício Evangelista Barbosa Orientador

Profa. Adria Borges Figueira Cerqueira

Prof. Pedro Augusto Diniz Silva

Goiás, GO, 2023

Documento assinado eletronicamente por:

- Pedro Augusto Diniz Silva, PROF ENS BAS TEC TECNOLÓGICO-SUBSTITUTO, em 11/12/2023 18:04:41.
- Adria Borges Figueira Cerqueira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 07/12/2023 16:25:23.
- Antonio Fabrício Evangelista Barbosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 01/12/2023 16:32:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 484257

Código de Autenticação: 9ea3828f3c



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO,
CEP 76600-000
(62) 3371-9057 (ramal: 9057)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jorge Augusto Xavier de Almeida pelo privilégio de me contar a sua história, por me autorizar a recontá-la e pela confiança em mim depositada. Agradeço ao Professor Antônio Fabrício Evangelista, pela paciência e pela sensibilidade na orientação do trabalho com o material desta realização. Agradeço aos meus pais Almiro Marins e Vera Lúcia Coura, pelo suporte e pelo incentivo durante toda a minha vida. Agradeço também aos meus amigos Lucas Emanuel Campos e Roger Rodrigues Martins, pelo apoio durante a realização do filme. Por fim, agradeço aos bons espíritos que me guiaram durante esse processo.

RESUMO

Esse projeto se propõe a ser um resgate da história e da memória da figura de Jorge Augusto Xavier de Almeida, contada através de registros gravados nas ocupações, poesias, cartas e entrevistas que evocam a história da terra e suas ocupações. O filme retrata o processo de tomada da terra que foi marcado por um confronto de choque entre os integrantes do movimento Sem Terra e a Polícia Militar do estado de Minas Gerais em comunhão com alguns fazendeiros da região. Liderando a ocupação e as mais de setecentas famílias que planejavam ocupar a Barriguda estava Jorge Augusto Xavier de Almeida, conhecido como Jorjão, pernambucano que veio para o território do Grande Sertão em 1994. Esse filme se afirma enquanto um manifesto das injustiças postas sobre a figura de Jorge e sobre o processo de marginalização sofrido pelos movimentos sociais ao longo do tempo.

Palavras Chave: Jorge, movimentos sociais, ocupações

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	7
2 - JUSTIFICATIVA.....	8
3 - OBJETIVOS.....	11
4 - METODOLOGIA.....	12
5 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	13
6 - RESULTADOS ALCANÇADOS.....	14
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

1- INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo a produção de um filme, um curta-metragem documentário, com duração de cerca de vinte minutos, sobre a história de Jorge Augusto Xavier de Almeida, ex-líder do Movimento Sem Terra (MST) em Buritis - MG. A injusta condenação de Jorge é um reflexo do sistema judiciário e de preconceitos estruturais que moldaram toda uma estrutura política hostil e perversa sobre os mais vulneráveis, determinando até mesmo quem pode ou não ter o direito à terra e à moradia.

Enquadrado como um preso político, Jorge atuou em inúmeras ocupações dentro de Buritis - MG e na região do Grande Sertão Veredas. Entre essas ocupações estão as das fazendas Barriguda em 1995 (assentamento atualmente conhecido por Mãe das Conquistas) e a Córrego da Ponte em 2002, ambas situadas no município de Buritis - MG. Na época das ocupações a propriedade Fazenda Córrego da Ponte pertencia ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que já mantinha uma relação de hostilidade com a população Sem Terra na região. O caso em particular gerou para Jorge sérias complicações judiciais, fundamentadas em mentiras, provas forjadas e medidas tomadas ilegalmente para encarcerá-lo.

Durante o processo de construção do projeto pude contar com a ajuda de Ângela Quinto, uma amiga de Jorge que, ao longo dos anos, trocou mais de quinhentas cartas com ele no período de cárcere. Nessas cartas eram expressados lamentos, angústias, revoltas, questões que evocavam a espiritualidade e sobretudo a arte.

Dentre as pretensões da realização deste trabalho, intenciona-se dar forma e voz ao grito de Jorge e da luta dos movimentos pela terra e, através de uma aproximação e da humanização da história de Jorge, resgatar memórias de sua ancestralidade, do período de cárcere, da luta política e da liberdade.

2- JUSTIFICATIVA

O cinema enquanto linguagem e instrumento da expressão artística tem o poder de dar dimensão, imagem e som para cada uma das histórias que existem dentro e fora de nós mesmos. Dessa forma o cinema documentário atua como ferramenta da projeção não tátil de uma realidade, pessoa ou contexto. Quando pensamos o cinema enquanto uma ferramenta de exteriorização do pensamento social, que caminha de forma paralela à manifestação artística de cada indivíduo, passamos a encarar determinadas obras e o fazer cinematográfico com outro olhar.

Assim, o cinema documentário, enquanto instrumento da linguagem artística, busca traduzir e reproduzir a realidade, de modo que documentar o real torna-se um processo que desenvolve o ser social, artístico e antropológico de quem compõe esse processo dos dois lados da câmera. Não ignorando a importância e a abordagem que o cinema de ficção traz, mas dentre os inúmeros processos revolucionários que constituem o fazer cinematográfico no Brasil, o poder de documentar e consubstanciar tudo o que ocupa e compõe a realidade que nos cerca, transforma-se em uma ferramenta política de ação.

Em vista disso, o cinema documentário acontece antes mesmo das câmeras serem ligadas. É um processo que toma potência no encontro do personagem e do documentarista, percorrendo por memórias, sonhos, denúncias e lamentos, mas sempre sobre a realidade. Segundo Graeme Turner, “o cinema não é nem mesmo o alvo final da pesquisa, mas parte de um argumento amplo sobre a representação - o processo social de fazer com que imagens, sons e signos signifiquem algo - no cinema e na televisão” (1997, p.48).

Nessa perspectiva, usar da potência do encontro do documentarista com a realidade a ser documentada é uma projeção de tudo que compõe a história e o contexto do que vai ser realizado, nesse caso a história de um preso político que dedicou sua vida à terra e à luta pela mesma.

A história de Jorge é um retrato fiel dos pilares que compõem a sociedade brasileira, sobretudo a de um de seus aparatos mais perversos e racistas: o poder judiciário. Como escreve Foucault,

(...) o racismo é indispensável como condição para poder tirar a vida de alguém, para poder tirar a vida dos outros. A função assassina do Estado só pode ser assegurada, desde que o Estado funcione no modo do biopoder, pelo racismo. (FOUCAULT, 2002, p. 306).

A condenação de Jorge fez-se enrubescer de indignação por testemunharmos, no século XXI, os resultados bem sucedidos de uma política eugenista, que vem há séculos encarcerando e exterminando corpos negros com instrumentos e assinaturas do Estado brasileiro.

Jorge, fiel ao seu nome, é agricultor do noroeste de Minas Gerais e dedicou toda sua vida à terra e ao direito a ela. Liderança destacada na região, protagonizou lutas reconhecidas nacionalmente, em um território onde o latifúndio decide, inclusive, quem pode e quem não pode ter acesso à água, desviando o curso das nascentes para suas monoculturas.

Nesse cenário em que Jorge ganhou notoriedade, consequentemente acabou sendo perseguido e personificado como um perigo a ser exterminado. Respondeu por mais de sessenta processos, sendo absolvido em quarenta e sete deles, até que, por vingança, o juiz da comarca local de Buritis - MG, infringindo princípios de imparcialidade, cautela e impessoalidade, se aliou aos grandes senhores de terras, e assim conseguiram o que vinham tentando há anos: encarcerar e silenciar Jorge, mesmo que temporariamente.

Entende-se que no Brasil o conceito de crime é relativo, não ao ato ou às variantes dele, mas, sobretudo, à cor da pele ou à ancestralidade que um indivíduo carrega. Como aponta Juliana Borges em seu livro *Encarceramento em Massa*,

O que poderíamos chamar de germe do sistema de justiça criminal brasileiro já se iniciou punitivista. De 1500 a 1822, o que seria um código penal eram as Ordenações Filipinas, notadamente o Livro V, onde predominava a esfera privada e da relação senhor/proprietário-escravizado/propriedade. Com isso, a lógica do direito privado imperava já no nascedouro do nosso sistema e, dado caráter violento do escravismo, já tinha em seu cerne as práticas de tortura, fossem psicológicas, fossem físicas, por mutilações e abusos sofridos pelos escravizados. (BORGES, 2019, p. 68)

O crime, portanto, é nascer com “defeito de cor” (Ana Maria Gonçalves) em um país que alicerçou sua economia, seu pensamento e sua cultura em uma política eugenista, genocida e extrativista de humanos. Como disse o próprio Jorge em uma de suas cartas: “já nasci em liberdade condicional por ser negro, fazer parte da classe trabalhadora e pobre desse país. Sou um sobrevivente disso tudo”.

Por essas acusações Jorge foi condenado a vinte e seis anos de prisão. Teve negado seu direito, como réu primário e com moradia fixa, a responder em liberdade. Destes vinte e seis anos, com recursos impetrados, a pena atual é de treze anos e oito meses.

O “perigoso” Jorge, poeta do sertão, em carta diz: “ao ser conduzido ao cárcere, meu nível escolar era o 7º ano do Ensino Fundamental. Foi aqui, sem apoio por parte do setor de

reabilitação, que consegui passar no Enem e em 2016, obtive o certificado do Ensino Médio e nesses dois anos consegui vagas em universidades através do SISU e PROUNI, mas o sistema prisional não me permitiu frequentar um só dia de aula”. Além de tudo isso, sofreu várias violações de direitos humanos, foi jogado no “latão”, o ambiente carcerário mais temido por todos os detentos, e teve sua dignidade física, emocional e psíquica ameaçada todos os segundos.

Sueli Carneiro diz que,

“é a sua capacidade de tirar as máscaras do racismo, da discriminação racial, e explicitar a verdadeira natureza dessas ideologias: a legitimação de privilégios raciais e sociais. Elas obrigam que os diferentes interesses envolvidos e beneficiários da exclusão se manifestem. E é por isso que elas são capazes de galvanizar a opinião pública porque o monopólio histórico dos grupos racialmente hegemônicos no acesso às melhores oportunidades sociais se vêem por elas ameaçados. Para preservá-los, diferentes discursos são acionados.” (CARNEIRO, 2005).

O movimento sem terra no Brasil representa a manifestação mais visível de uma problemática estrutural relacionada à distribuição de terras no país, cujas raízes remontam à colonização e perpetuam desigualdades socioeconômicas profundas. A importância da realização da reforma agrária transcende a mera redistribuição de terras e atinge diversas esferas sociais que são brutalmente invisibilizadas. Em primeiro lugar, a reforma agrária é vital para combater a concentração fundiária, um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento sustentável. A concentração de terras nas mãos de poucos impede o acesso de pequenos agricultores à terra, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão social, na região de Buritis essa é uma estrutura comum, muita terra na mão de pouca gente, submetendo assim uma população inteira aos delírios cruéis do agronegócio.

Além disso, a implementação efetiva da reforma agrária pode contribuir significativamente para a redução das desigualdades sociais, ao oferecer oportunidades econômicas para populações historicamente marginalizadas. O acesso à terra não apenas viabiliza a produção de alimentos, mas também possibilita a diversificação de atividades produtivas, criação de cooperativas e desenvolvimento de sistemas agroecológicos, promovendo a sustentabilidade ambiental e econômica.

A reforma agrária também desempenha um papel crucial na promoção da justiça social e na construção de uma sociedade mais equitativa. Ao proporcionar condições dignas de vida para os trabalhadores rurais, ela combate a pobreza extrema e contribui para a construção de uma democracia mais inclusiva. Além disso, ao fortalecer as comunidades rurais, a reforma agrária pode desacelerar o êxodo rural, mitigando os problemas associados à

urbanização descontrolada, como o inchamento de áreas urbanas e o aumento da informalidade, a falta de progresso nesse sentido não apenas perpetua a marginalização das populações rurais, mas recicla uma estrutura colonial que condiciona o correr da vida para a desigualdade e a miséria.

O Ministério Público Federal pediu a anulação da decisão da pena de Jorge em relação a um processo envolvendo o furto de uma grade aradora, na fazenda Córrego da Ponte, durante a ocupação em 2002, uma vez que a mudança do crime de furto para roubo não tem justificativa legal. Até o dia 8 de fevereiro de 2021 este parecer estava há mais três anos aguardando julgamento no Supremo Tribunal de Justiça, junto ao ministro Ribeiro Dantas, onde pede-se a exclusão da pena, o que possibilitaria a liberação de Jorge por já ter cumprido um terço da mesma. Nessa data o ministro votou contra o parecer do próprio Ministério Público, decisão monocrática tomada sem os pares da sua turma no STJ. A conclusão do curta-metragem proveniente desse trabalho se propõe a ser um material de ação complementar à prova da inocência de Jorge perante as condenações sofridas. Desse modo, espera-se que este filme possa ser um dos muitos gritos da terra e do povo contra o sistema.

3 - OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Este filme tem como objetivo evidenciar as injustiças sofridas por Jorge Augusto Xavier de Almeida e sua injusta prisão durante os processos de ocupação na luta pela terra, junto da consolidação do assentamento Mãe das Conquistas.

Objetivos específicos:

O filme busca denunciar os abusos sofridos pela população Sem Terra na região do Sertão Norte Mineiro, resgatando histórias, documentos, imagens e cartas que provam tais abusos. Além disso, pretende-se promover debates sobre a condição da reforma agrária no Brasil e as violações sofridas pelos assentados. Seguindo nessa ótica, o filme busca fortalecer a defesa da inocência de Jorge perante as acusações sofridas e promover uma reflexão sobre o racismo estrutural no Brasil, propondo narrativas experimentais na linguagem documental.

4 - METODOLOGIA

Este trabalho parte de uma pesquisa e de um encontro com um dos maiores líderes da luta pela terra em Minas Gerais. A partir desse encontro pude compreender a força das histórias revolucionárias que compõem o território do Grande Sertão Veredas e a importância de documentá-las e de dar forma para que elas se perpetuem.

O primeiro passo foi encontrar Jorge, isso só foi possível graças a sua filha Camila Almeida que, em setembro de 2021, contactou-me, por telefone, para conversarmos a respeito de Jorge, de sua possível liberdade condicional e sobre a produção de um filme contando a sua história. Uma semana depois recebemos a notícia de que Jorge havia tido sua liberdade condicional concedida e que estava em sua terra, no assentamento da Campininha.

Para este trabalho foram necessárias visitas aos assentamentos Mãe das Conquistas e Campininha, em Buritis-MG. No assentamento Campininha, onde Jorge reside, foram gravadas entrevistas com personalidades que contribuíram muito com narrações da história de Jorge. Ali também foram recolhidos os relatos do mesmo, de modo que as entrevistas compuseram um processo íntimo de atuar, como um desabafo em relação a tudo o que havia acontecido. Durante as entrevistas Jorge contatou um antigo companheiro de luta, chamado José Maria, que havia guardado imagens originais das ocupações de 1995, e as cedeu para serem usadas no filme.

Durante o processo de montagem do material percebi que as mais de cinquenta horas de arquivos não caberiam no espaço de vinte minutos regulamentados pelo Instituto Federal de Goiás, para contar essa história com todos os detalhes que ela merece. Assim, o filme toma um caráter poético, colando-nos nas cartas que Jorge trocou com Ângela e com sua família ao longo do período de cárcere.

As entrevistas foram captadas em formato digital, utilizando uma câmera Canon SL3 junto de um gravador TASCAM modelo DR-40.

5- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O projeto trata-se de um documentário poético que trabalha com a memória hostil de um território marcado pelos conflitos da reforma agrária. O filme conta também com uma narração Over das cartas trocadas entre Jorge e Ângela, como forma de contraposição do Jorge poeta do sertão com a figura política do mesmo, de modo que a narração dessas cartas possa guiar o espectador por um campo sensível, sobre muito do que Jorge sentiu no cárcere, trazendo muito da poesia para a construção do documentário. Foram necessárias algumas conversas com Ângela para resgatar algumas cartas pontuais, que poderiam situar melhor a condição de Jorge.

As entrevistas foram captadas durante o dia, dialogando com a ambiência na qual a cena se encontra, de modo a situar socialmente, geograficamente e artisticamente o território que hospeda essa história, usando de primeiros planos e uma lente 50mm, com uma profundidade de campo que traz uma poesia visual proporcional ao que é abordado no filme durante as entrevistas, abusando da composição sonora para trazer toda atmosfera do sertão para dentro da tela.

Foram utilizadas imagens de arquivo que registram as ocupações dos assentamentos Mãe das Conquistas e da Fazenda Córrego da Ponte em 1995 e 2002, como forma de situar a importância histórica da criação desses assentamentos. A obra pretende desvendar as nuances e as injustiças envolvidas na história de Jorge e, para isso, foram apresentados documentos, notícias de jornais e diários que documentam todas as etapas dessa saga. As imagens foram resgatadas do arquivo pessoal de José Maria, que captou as imagens na época e concordou em cedê-las para a construção do documentário.

Como forma de elucidar o espectador sobre as minúcias que compõem o caso de Jorge e as injustiças sofridas por ele, pensou-se na montagem de Mãe das Conquistas com uma divisão em três atos, que atuaram como ferramentas para situar cronologicamente o espectador sobre a história do personagem e sobre as provocações feitas pelo filme.

O primeiro ato pretendeu trazer a origem do personagem e toda a construção política da figura de Jorge, passando por relatos que discorrem sobre sua vinda de Pernambuco para Minas Gerais, sobre o ativismo político de seus pais e o seu envolvimento com a população Sem Terra e como isso inflamava em Jorge as inquietações que viriam a ser força de luta no futuro.

Um dos muitos pontos abordados ao longo da obra foi o processo de criminalização sofrido pelos movimentos sociais e a quem ele infere. No primeiro ato Jorge ressalta a

marginalização dos movimentos de luta pela terra, relacionando essa questão ao racismo estrutural, à desigualdade social e à distribuição de terras.

No segundo ato foram abordadas as memórias de Jorge sobre a ocupação da Barriguda, apresentando os arquivos resgatados da ocupação. Junto dos arquivos foi utilizada uma carta declamada por Jorge, chamada de Carta ao Amigo, discorrendo sobre a memória violada do assentamento. Também abordou o período do seu encarceramento e as violências físicas e psicológicas sofridas nesse tempo. Com uma forte crítica ao sistema prisional e ao sistema judiciário, esse segundo ato é sobretudo uma denúncia à violação da vida.

Por fim, no terceiro ato, Jorge discorre sobre como é voltar para a casa, fala de seus sonhos e de suas perspectivas em relação ao futuro, à terra, e à liberdade. Aqui os relatos dos filhos de Jorge são o fio condutor que há de guiar o espectador na compreensão das relações do afeto e da saudade, como acalento para um ser vulnerável recém liberto de uma injusta pena. É um arco de fechamento no qual Jorge contempla o sentimento de voltar para a casa e a paz de estar com os seus.

As imagens de arquivo foram intercaladas entre os três atos, dadas as informações nelas presentes, a cronologia dos eventos que elas retratam e os debates que elas promovem em relação aos arcos.

Na montagem do filme buscou-se estruturar uma narrativa que comportasse todo o peso político, poético e humano da figura de Jorge, assim, a montagem dança com as memórias das ocupações registradas ao longo do tempo e se desfazem e refazem na poesia de Jorge.

6 - RESULTADOS ALCANÇADOS

Mãe das conquistas passou por inúmeros processos de concepção, isso devido aos muitos filmes que existem dentro desse material. Acredito que o resultado final desse filme se esforça para tentar elucidar o espectador sobre uma história cronologicamente complexa e extensa, dada a limitação do tempo para o trabalho de conclusão de curso. Mãe das Conquistas não se posta enquanto um filme conclusivo sobre as questões agrárias da região

do Sertão Mineiro, mas que denuncia os abusos projetados à terra e a quem ela foi negada em seu direito.

O filme traz no conteúdo de sua sensibilidade as dores distantes de um homem injustamente encarcerado e aprisionado longe de seu sonho. E apesar do processo de montagem ser a linha guia para fazer entender a história de Jorge, sinto que o conteúdo íntimo dos registros presentes, por si só se estruturaram enquanto um relato da vida acontecendo. É um processo íntimo que ao longo de sua criação me colocou à prova em relação ao meu apego com a memória que não coube no tempo de tela que o filme traz. Com isso Mãe das Conquistas se apresenta enquanto um registro de uma saga perdida no tempo, evocando as novas e as antigas batalhas travadas no berço das conquistas dos excluídos.

Durante a montagem do filme inúmeras questões foram se formando, amarrando e remendando até que a obra tomasse o corpo que tem hoje, desta maneira, o próprio desenrolar da trama dialoga mesmo que indiretamente com as inquietações de suas amarrações. Abordar e traduzir uma trama labiríntica tanto politicamente quanto cronologicamente foi uma tarefa desafiadora, de modo que as escolhas de arquivos, entrevistas, respiros e poesias me pareceram distantes e insólitas de certa maneira, entretanto, uma escolha tomada por mim foi de não interferir em como essa história me foi contada, prezando pela autonomia de Jorge narrar e guiar o filme para onde ele quisesse, tal qual as histórias que me contou.

No processo de finalização comecei a dialogar de forma ainda mais íntima com o filme que se apresentava à minha frente, e passei a entender e ouvir sobre como os processos de juntar todas aquelas memórias conversavam comigo e me guiavam, mesmo que inconscientemente, a preservar a autonomia da vida sem muito de mim, ainda que eu estivesse ali.

Sendo assim, Mãe das Conquistas acaba por se tornar um registro político, poético, autônomo, vivo e latente as questões da terra e do território que dialoga sobre como a região do Grande Sertão foi assolada pelos colonizadores da terra e seus herdeiros, preservando ainda hoje um caráter quase que medieval, em que os grandes latifúndios não servem nem acolhem a quem compõe o campo, muito menos quem serve a terra. De modo que os operários deste sistema desigual herdaram tudo que tem, menos o trabalho.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jorge. Reescrevendo Sentenças: A poesia por trás das grades. 1. ed. Belo Horizonte - Minas Gerais: Rolimã, 2022.

BORGES, Juliana. Encarceramento em massa. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

CARNEIRO, Aparecida Sueli; FISCHMANN, Roseli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005.

Foucault, M. (2002). Vigiar e punir: Nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes. (Originalmente publicado em 1975).

GONÇALVES, Ana Maria. Defeito de Cor. 28. ed. Ibiá, Minas Gerais: Record, 2006.

Filmes:

CABRA Marcado Para Morrer. Direção: Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: Mapa Filmes, 1984.

MEMÓRIAS do Cárcere. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil: Embrafilme, 1984